

## A Comunidade Cristã nas Cidades

*(Guilherme Lieven - texto Publicado no JOREV)*

Somos parte da Igreja de Jesus Cristo nas cidades do Brasil. Através das comunidades da IECLB estamos presente em dezenas de médias e grandes cidades. Ali somos testemunhas de Jesus Cristo, proclamamos o amor de Deus e a sua presença entre nós, praticamos os sacramentos e somos evangelizadores, missionários e diáconos. Há muitos anos Deus nos confiou a graça de participar da sua missão nesses contextos. Essa vocação não é uma novidade. Muitos nos antecederam nessa tarefa e esperança.

A Igreja na cidade torna-se visível, imagem humana da presença de Deus, serviço da graça, através da comunidade de fé. Ela reúne pessoas e famílias que, ao viverem a fé em Jesus Cristo testemunham a presença de Deus no cotidiano urbano. Pela graça e justificação de Deus são comunidades vivas que integram e interagem com o movimento de vida e morte presente na cidade. Essas pessoas e famílias, que formam as comunidades de fé, carregam consigo os limites da sua condição humana, impactadas pelo cotidiano na cidade. Nessa condição e situação de fragilidade optam em ser Igreja de Jesus Cristo, em especial porque procuram algo novo, alternativo às exigências do cotidiano, por terem sede de sentido e da comunhão com Deus. As comunidades cristãs nas cidades são formadas por pessoas de Deus e do mundo (de Deus). Recebem a santificação e vocação de Deus na sua condição humana, marcada pelos limites, desafios e sedução do contexto urbano. As Comunidades cristãs, formadas por pessoas da realidade urbana que se movimentam e interagem com poderes e forças rompidas com Deus, recebem de Jesus o chamado, e do Espírito Santo o carisma, para servir, acolher, despertar a paz com justiça, construir esperança, revelar a fonte da vida e tornarem-se espaço livre e digno de sinais do reino. Nesse contexto a comunhão com Deus também se transforma em movimento. Onde os desafios da existência humana, as contradições e a simultaneidade da presença da vida plena (de Deus) em meio à morte são imponentes e conduzem o ritmo.

As pessoas que formam as comunidades nas cidades carregam consigo as marcas e influências da vida urbana, onde tudo está em constante movimento. Mesmo que a maioria observa códigos da urbanidade e aprendem a existir na multidão, quase nada é amistoso. As disputas por espaço e pela sobrevivência são constantes. O enorme fluxo de pessoas, o trânsito, a troca de mercadorias e serviços, o vai e vem em busca pelas necessidades básicas, a dinâmica de trabalho com suas privações e sacrifícios, a briga por espaços para a convivência pacífica, as interações com a cultura, política, religião e estruturas de poder formam a urbanidade humana. Ela hospeda o belo e o feio, o certo e errado, o grande e pequeno, o forte e fraco, o justo e o pecado, a harmonia e a desigualdade, a comunhão e a brutalidade, o indivíduo e a multidão, que se misturam e tornam-se simultâneos ao ponto de fundirem. Aí está a Igreja de Jesus Cristo invisível, em forma de comunidade humana visível, chamada para servir na missão de Deus.

No território da cidade a comunidade cristã se toma viva. Ao invés de contribuir somente para a cidade ideal, humanamente sustentável, ela é também chamada para anunciar e, simultaneamente viver, a plenitude da vida que transcende, no limite da condição humana. Tal como o indivíduo

na multidão a comunidade cristã interage com a urbanidade e nela sinaliza a novidade, o que há de vir.

Destacamos, em tempo, que a comunidade cristã na cidade não pode ter as características de um espaço para abrigar fugitivos da realidade, da urbanidade. Lembramos aqui da cena bíblica que retrata os discípulos, amedrontados, escondidos em uma casa após o sepultamento de Jesus. A cena é interrompida por Jesus ao entrar naquela casa e anunciar aos escondidos a sua paz. E a paz do ressurreto colocou todos em movimento. A comunidade cristã na cidade tem a vocação de Jesus, a sua paz, para movimentar-se e interagir, sem medo na realidade da simultaneidade, e ali anunciar a presença do Deus Cruz e Ressurreição.